
MESTRADO PROFISSIONAL EM PODER LEGISLATIVO

AUTOAVALIAÇÃO – QUADRIÊNIO 2021-2024

AVALIAÇÃO DE DISCIPLINAS 1º SEMESTRE 2022

No 1º semestre 2022 do Mestrado Profissional em Poder Legislativo foram oferecidas nove disciplinas (duas obrigatórias e sete optativas). As disciplinas obrigatórias são cursadas apenas pelos alunos regulares, enquanto as disciplinas optativas são cursadas por alunos regulares e por alunos especiais.

Foram as seguintes disciplinas:

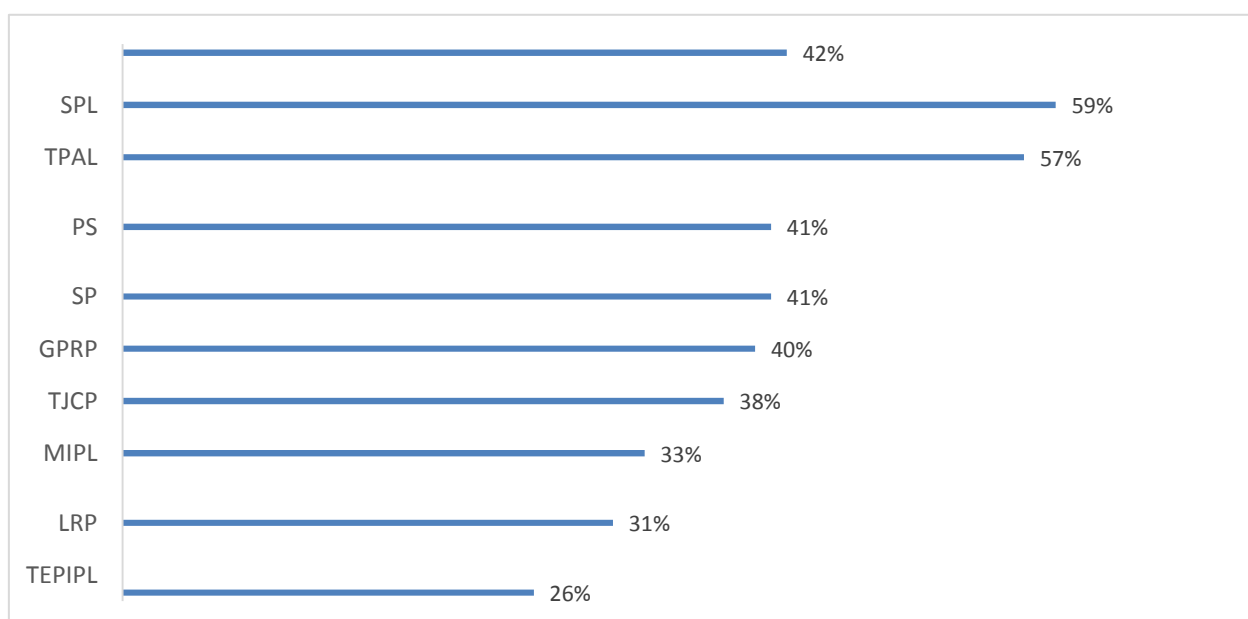
Obrigatória:

- Seminário em Poder Legislativo (SPL) - Profs. Cristiane Bernardes, Nelson Gomes e Renan Fonseca.
- Seminário de Pesquisa (SP) – Profs. Thiago Eirão, Cristiano Ferri, Maurício Schneider e Terezinha Elizabeth.

Optativas:

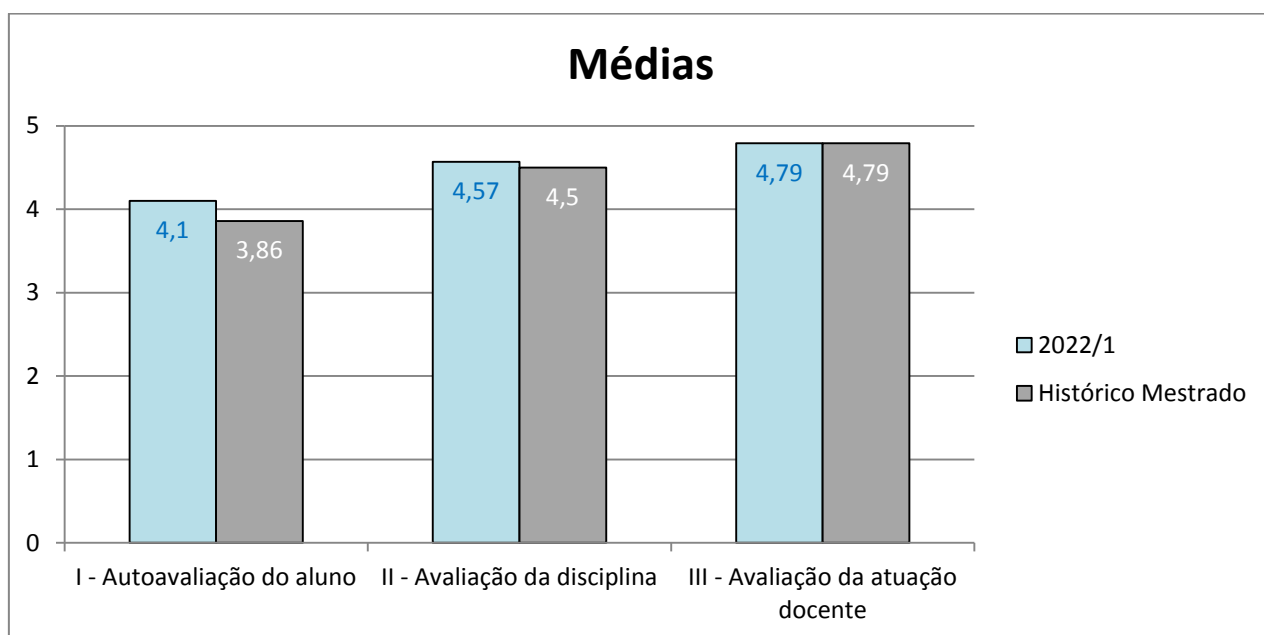
- Legislativo e Representação Parlamentar (LRP) – Prof. Ricardo Martins.
- Parlamento e Sociedade – Profs. Antônio Barros, Claudia Lemos, Cristiane Bernardes e Thiago Eirão.
- Gênero, Poder e Representação Política (GPRP) – Prof. Giovana Perlin.
- Teoria dos Jogos em Ciência Política (TJCP) – Prof. João Luiz Marciano.
- Métodos Inferenciais em Pesquisas Legislativas (MIPL) – Prof. Fabiano Peruzzo.
- Tópicos Especiais em Política Institucional do Poder Legislativo (TEPIPL) – Profs. Malena Rehbein e Ricardo Martins.
- Teoria Política Aplicada ao Legislativo – Profs. Renon Fonseca e Ricardo Braga.

Todas as disciplinas foram realizadas de forma remota, avaliadas por meio de formulário eletrônico, respondido pelos alunos no final do semestre. O índice de retorno consolidado foi bem menor que nos semestres anteriores e atingiu 42% (97 respondentes para 232 alunos matriculados). O gráfico abaixo apresenta o índice de retorno por disciplina.



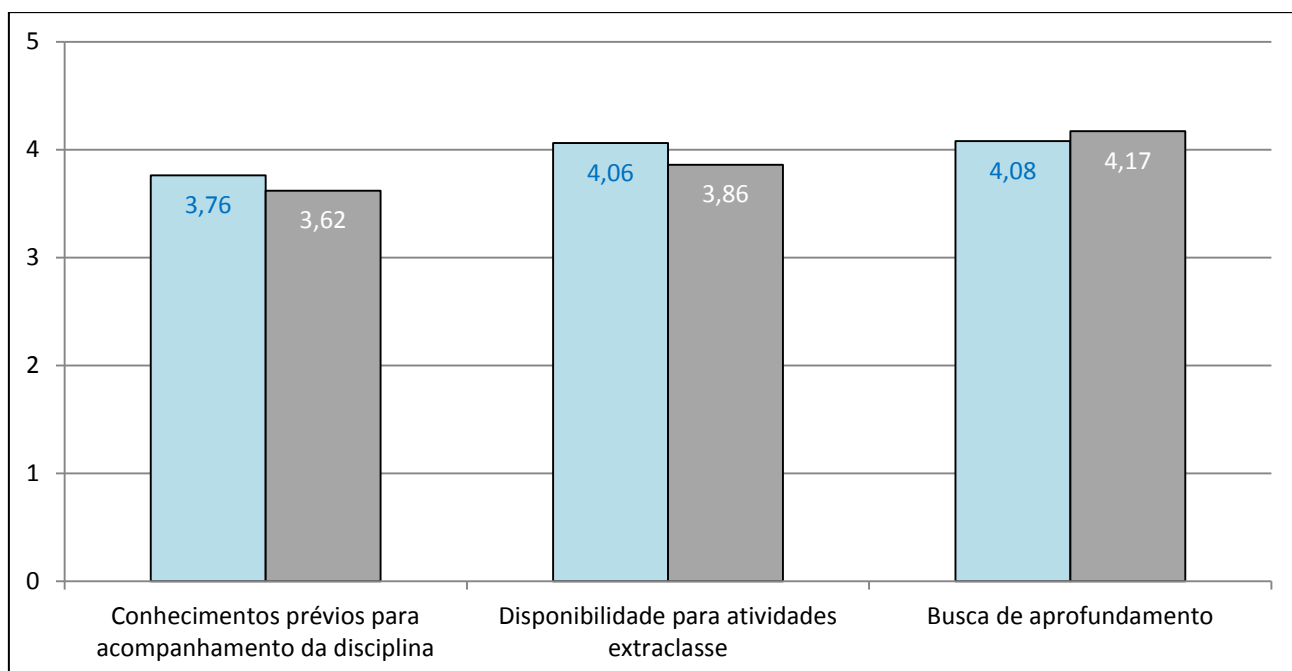
São avaliadas três categorias em relação a cada disciplina: 1) Autoavaliação do Aluno; 2) Avaliação da disciplina; 3) Avaliação da atuação docente.

O resultado consolidado das três categorias avaliadas indica que, no 1º semestre 2022, duas médias de Avaliação foram superiores às médias históricas do Mestrado e a “Avaliação de Atuação docente foi igual ao histórico”.

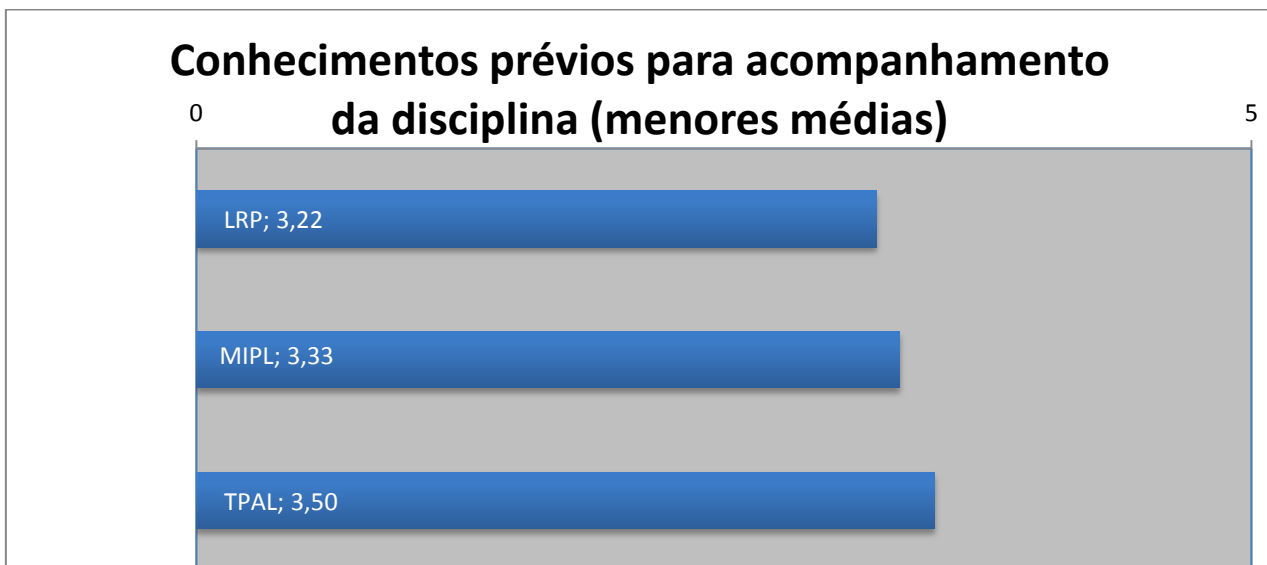


Categoria: I – Autoavaliação do aluno

Os resultados dos três indicadores que compõem esta categoria mostram que a “Busca de aprofundamento” ficou abaixo da média histórica enquanto os outros indicadores superaram o histórico do Mestrado.

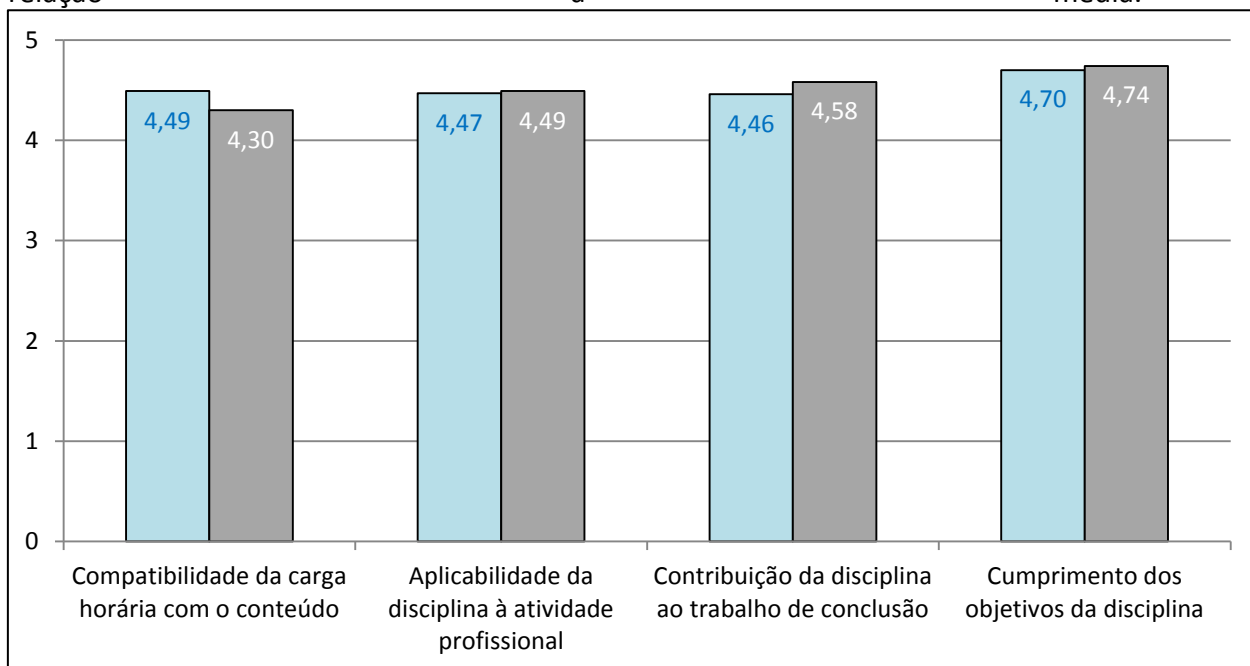


As disciplinas que apresentaram as menores médias na avaliação do indicador “Conhecimentos prévios para acompanhamento da disciplina” estão apontadas no gráfico abaixo, indicando que, na percepção dos alunos, foram as disciplinas para as quais se sentiram menos preparados, ou que exigiram maior esforço para acompanhar o conteúdo.

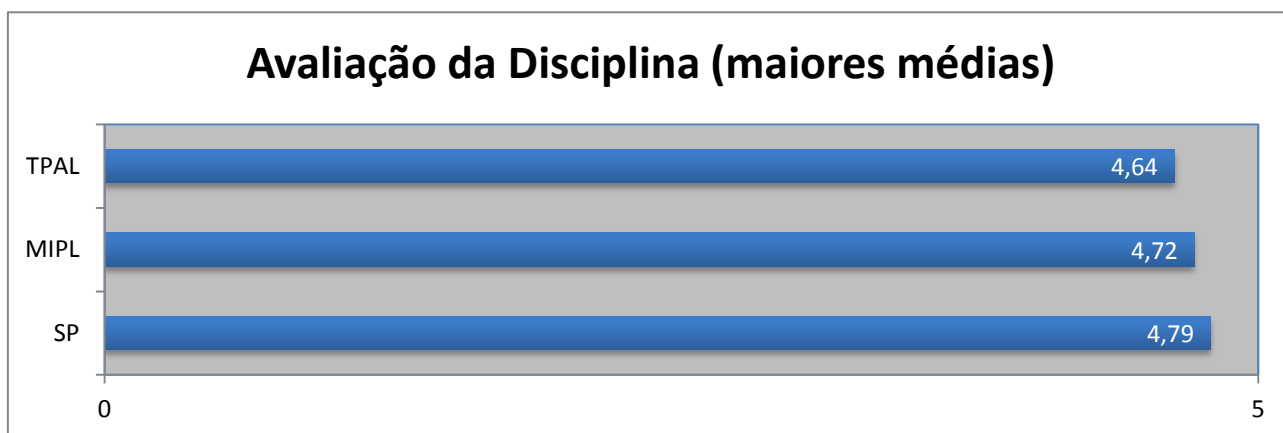


Categoria: II – Avaliação da disciplina

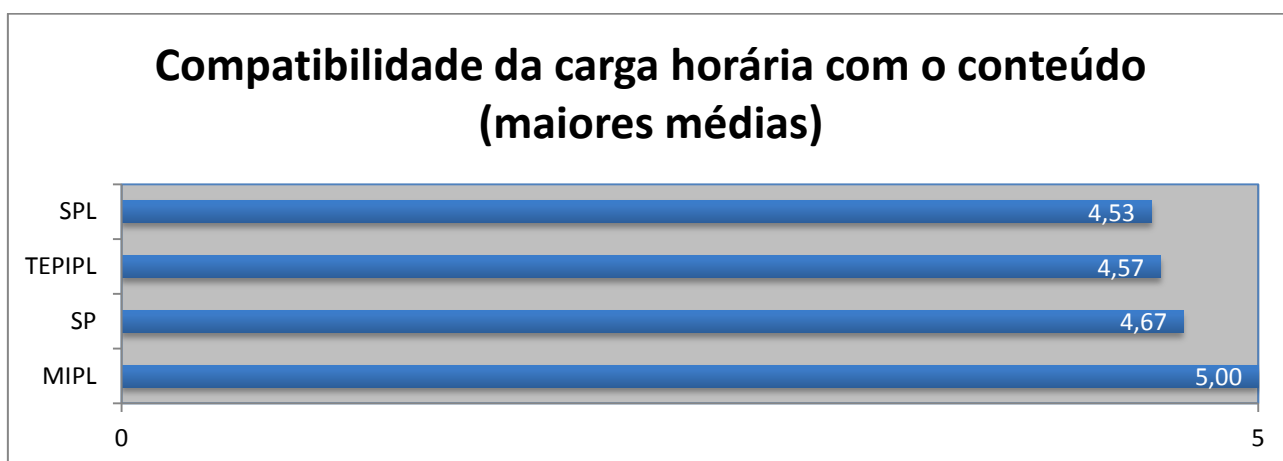
Nesta categoria, três indicadores obtiveram médias inferiores ao histórico do Mestrado, enquanto o indicador “Compatibilidade da carga horária com o conteúdo” obteve média superior. Das que obtiveram médias inferiores, o indicador “Contribuição da disciplina ao trabalho de conclusão” obteve maior diferença em relação à média.



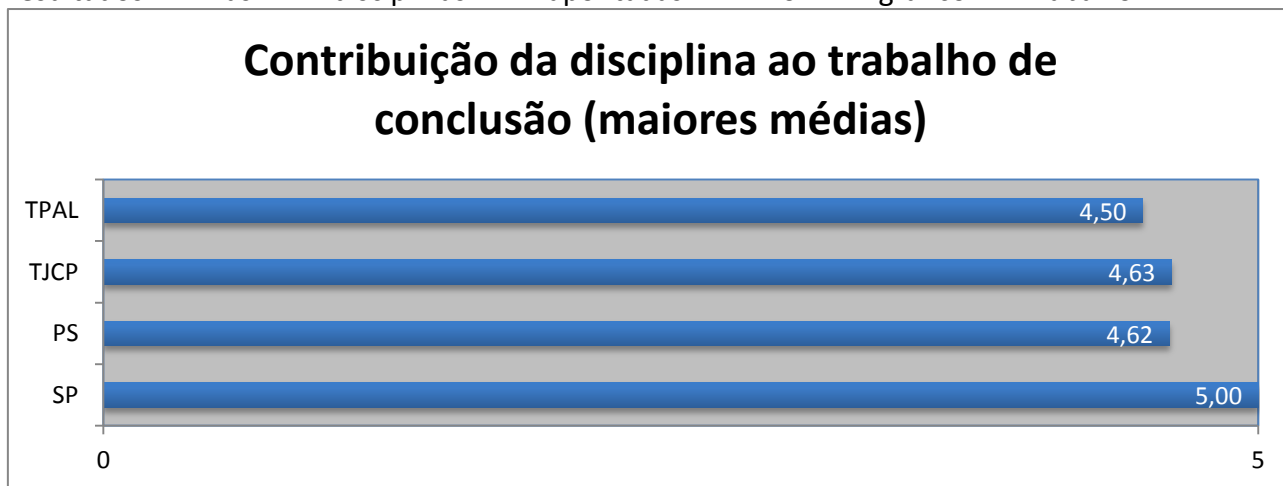
Quanto à média de avaliação das disciplinas, seguem as comparações das que obtiveram as maiores médias:



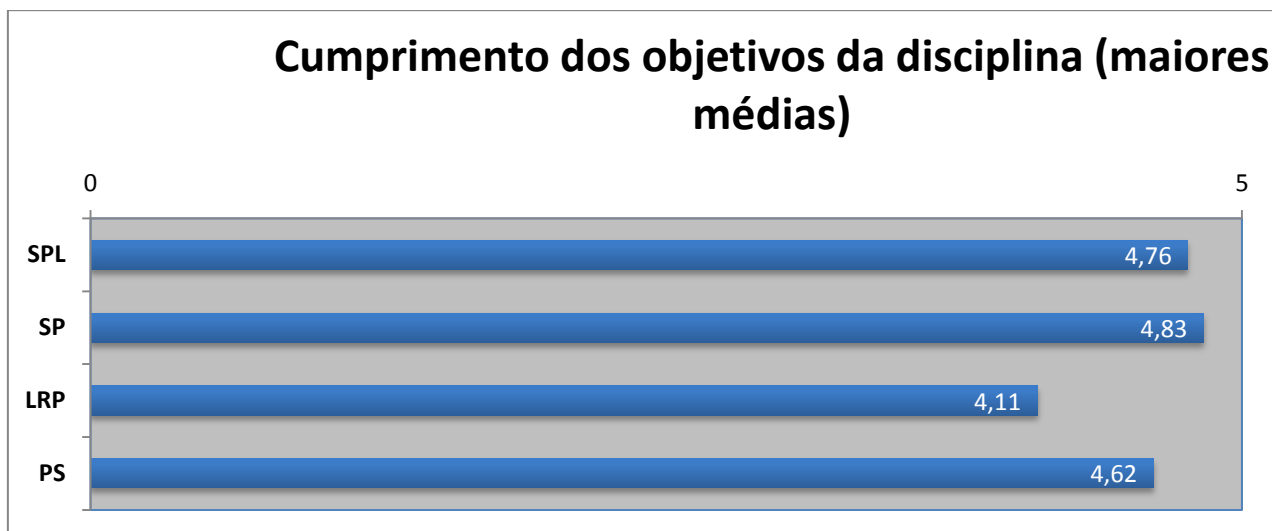
O indicador “Compatibilidade da carga horária com o conteúdo” é o que usualmente recebe as menores médias. No 1º semestre 2022, as disciplinas que obtiveram os melhores resultados neste quesito estão apontadas no gráfico abaixo.



O indicador “Contribuição da disciplina ao trabalho de conclusão” teve como melhores resultados as disciplinas apontadas no gráfico abaixo.

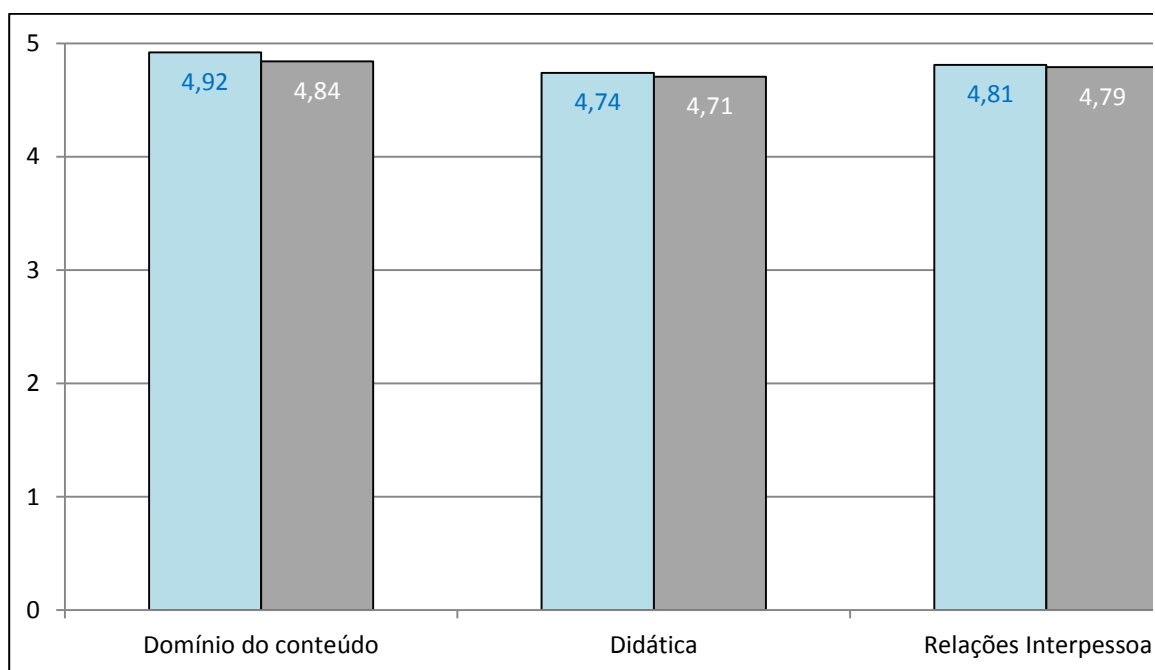


No indicador “Cumprimento dos objetivos da disciplina” seguem as disciplinas que obtiveram as maiores médias:



Categoria: III – Avaliação da atuação docente

Na categoria de avaliação da atuação dos professores, os resultados do 1º semestre 2022 foram superiores em relação ao histórico do Mestrado.



Ainda dentro de um cenário de pandemia, mas já com menos restrições presenciais o semestre também teve a continuidade das aulas através da plataforma de ensino à distância (Zoom) para as aulas do Mestrado no primeiro semestre de 2022.

Nos comentários sobre o ensino à distância tivemos informações que reforçaram a metodologia como apropriada para o período da Pandemia, como

citado abaixo:

“Facilitou a participação de pessoas sem disponibilidade de se deslocar e preveniu o avanço da “Covid”.

“Para mim foi muito bom. Levo e busco as crianças na escola todos os dias, e assim, pude participar das aulas do começo ao fim, mesmo em deslocamento”.

“A ferramenta permitiu a realização das aulas de forma contínua, sem interrupções, com qualidade suficiente para garantir a compreensão e o aproveitamento da matéria”.

“A ferramenta funciona bem e possibilita a participação de mais pessoas, que não poderiam ir fisicamente ao CEFOR nas datas e horários, mas conseguem se conectar remotamente.”

“Como saio do trabalho e vou direto para a aula, facilitou muito o acesso por ser “on-line”.

“As aulas à distância possibilitam o acesso ao curso de pessoas que antes não conseguiriam, em razão do trabalho, da distância, de problemas financeiros, dentre outros.”

“As aulas à distância permitem que pessoas de outros estados possam cursar as disciplinas do Mestrado. É o meu caso, por exemplo, moro no interior de Minas Gerais.”

“O modo à distância permite maior alcance (além dos limites do DF) e, por consequência, maior troca de experiências sobre avaliações de políticas públicas em nível federal, estadual e municipal, proporcionando maior aprendizado e debates mais ricos com diferentes enfoques e pontos de vista sobre um mesmo problema”.

“Apesar do tempo prolongado de cada aula, o fato de ser à distância possibilita a minha participação por conciliar trabalho, filhos pequenos e estudo. Geralmente as aulas começam mais pontuais do que no presencial e terminam também no horário, fora poupar tempo com deslocamento e outros pormenores que no presencial acabam consumindo mais tempo do que de aula”.

“Aulas “on line” favorecem a participação de alunos que têm dificuldade de se expressar fisicamente.”.

“Comentei com outros professores que o avanço da utilização em comparação ao segundo semestre de 2020 é impressionante. Os professores se adequaram ao novo modelo de aula e debate. Ainda podemos dinamizar um pouco mais as aulas, fazendo menores grupos de debate, talvez usar ferramentas de participação como o quadro branco e outros após que possibilitam maior interação”.

“As aulas à distância possibilitaram que eu dessa continuidade aos estudos com tranquilidade. Estou com um bebê de três meses e não tive empecilhos durante o semestre, justamente por conseguir assistir as aulas de casa. Acredito que este novo modelo veio para ficar. Abrindo novas portas de capacitação, diminuindo custos para os alunos e viabilizando uma participação mais diversificada, uma vez que temos alunos de outras partes do Brasil participando também”.

Outras observações sugeriram uma forma híbrida em substituição às aulas remotas

o situações que não foram favoráveis ao ensino à distância, como relatado nos depoimentos abaixo:

“Acho uma boa opção por causa da "Covid" 19, mas nem de longe igual ao presencial”.

“As aulas “on line” foram fundamentais no período mais crítico da pandemia. Em minha opinião poderia ser adotado um modelo híbrido. Aulas presenciais também são muito importantes”.

“Aulas presenciais sempre serão melhores para a dinâmica do aprendizado, além da interação entre discentes e docentes”.

“Apesar de a distância fazer perder um pouco da interação alunos-professores, acho que possibilitou muitos acompanharem melhor as aulas”.

“O “Networking” fica um pouco prejudicado por não termos o contato pessoal. Ainda assim, optaria por aulas à distância e outras atividades complementares no presencial”.

“Acho que há enorme prejuízo em cursos à distância quando a proposta é a troca e o debate, como é o caso. Quero reiterar que as avaliações negativas dizem respeito ao fato de ser necessário ser à distância, mas não se referem à ferramenta e, muito menos, ao professor, que é brilhante!”.

“Era a resposta possível, mas eu realmente preferiria os encontros presenciais, uma vez que a restrição de trabalho presencial foi mitigada progressivamente desde o final de 2021”.

Sobre as habilidades dos professores em relação à didática e sobre a interação com os alunos e a forma de conduzir as aulas, também houve considerações como abaixo:

“Ministração da aula é muito monótona e com a minha dificuldade auditiva e o tom mais baixo do professor foi quase impossível manter a atenção à aula”.

“Os professores são todos bem preparados, o que faltou foi uma dinâmica de aula mais envolvente, que obrigue o aluno a ser menos passivo”.

“O professor foi excelente, trouxe convidadas externas que dominavam o assunto e buscava sempre a participação dos alunos. Os alunos eram pouco participativos”.

“Alguns professores poderiam cobrar mais participação dos alunos e incentivar fóruns de discussão para maior participação dos alunos”.

“Alguns comentários foram sobre a importância da disciplina estudada e a dinâmica para o aprofundamento profissional e cognitivo, bem como a bibliografia selecionada:

“Ainda não tenho certeza se haverá uma correlação maior entre a disciplina e o trabalho de conclusão que pretendo desenvolver, mas certamente a lógica e o raciocínio envolvidos são muito aplicáveis. Quanto à adaptabilidade, a grande questão é a falta de participação que a distância incentiva. O professor conseguiu transpor muito bem e demonstrou domínio da ferramenta constantemente. Um ponto alto foi na última aula expositiva, em que houve a utilização de um site muito interessante que utiliza a teoria dos jogos como exemplo de aplicação”.

“Entretanto, acho que gastamos muito tempo nos tópicos iniciais (e que

são mais básicos) e pouco tempo nos tópicos finais (teste de hipótese e teste-t), que são um pouco mais complicados. Talvez em futuras disciplinas fosse bom reduzir um pouco a duração das aulas iniciais e aumentar em uma ou duas aulas as discussões finais”.
